

SERVIÇO PÚBLICO DIGITAL EM CURITIBA: AS CONTRADIÇÕES DO ACESSO AO CADASTRO ONLINE¹

Carla Alessandra Marques
Mestranda em Geografia na Universidade Federal do Paraná
carlaalemarques@gmail.com

Resumo: Este artigo explora os desafios de acesso aos serviços públicos digitais em Curitiba, com foco específico no sistema de cadastro para vagas em creches públicas, o Cadastro Online, e quais as dificuldades enfrentadas pelas mulheres residentes nas Ocupações Urbanas da cidade. Argumentamos que a oferta desses serviços digitais integra o conjunto de ferramentas dos governos eletrônicos e as funcionalidades das 'cidades inteligentes' (smart cities). No entanto, a efetividade desses serviços está diretamente ligada à distribuição equitativa das tecnologias de informação e comunicação, cuja presença é desigual no território. Nesse sentido, buscamos discutir como as desigualdades de classe e gênero são ampliadas pela implementação de infraestruturas tecnológicas que não respondem adequadamente às necessidades da população. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o governo eletrônico em Curitiba, incluindo o histórico de desenvolvimento, organizações e institutos parceiros, além dos equipamentos digitais existentes, em particular do Cadastro Online. Complementamos essa análise com uma pesquisa em reportagens e mídias sociais para captar diferentes perspectivas sobre o tema.

Palavras-chave: smart city, governo eletrônico, vagas em creche, desigualdade de gênero, desigualdade de classe.

DIGITAL PUBLIC SERVICE IN CURITIBA: THE CONTRADICTIONS OF ACCESS TO THE CADASTRO ONLINE

Abstract: This article examines the challenges of accessing digital public services in Curitiba, with a particular focus on the registration system for public daycare places, the Cadastro Online, and the difficulties faced by women in the city's urban occupations. We argue that the provision of these digital services is part of the tools of e-government and the functionalities of 'smart cities'. However, the effectiveness of these services is directly linked to the equitable distribution of information and communication technologies, which are unevenly available in different territories. In this context, we will discuss how class and gender inequalities are exacerbated by the introduction of technological infrastructures that do not meet the needs of the population. In terms of methodological approach, we conducted bibliographic research on e-government in Curitiba, covering the history of development, partner organizations and institutes, and the existing digital infrastructure, with special emphasis on the Cadastro Online. This analysis was complemented by research in news reports and social media to capture different perspectives on the topic.

Keywords: smart city, e-government, Daycare vacancies, Gender inequalities, Class inequalities.

¹ Trabalho resultante de pesquisa no âmbito do mestrado no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, desenvolvida em conjunto com o TecnosferaLab - Laboratório de Pesquisas em Espaço, Tecnologia e Sociedade.

INTRODUÇÃO

O avanço da internet e das redes móveis gerou um processo de transformação eletrônica no âmbito dos governos, em escala mundial. Essa transformação fez surgir um novo modelo de governo, no qual as funções da administração pública, na gestão e no fornecimento dos serviços ocorre com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação (Nic.br, 2014). Esse processo modificou as formas de governança e colocou novos desafios para a democracia e para o acesso aos serviços públicos.

Enquanto a implementação dos serviços públicos digitais é uma das bases do governo digital, que pressupõe a facilitação e ampliação do acesso aos serviços, há também problemas no acesso à internet por parte de classes sociais mais vulneráveis, com as classes DE possuindo um acesso deficitário, com apenas 67% dos domicílios com acesso à internet em 2023 (Nic.br, 2024a). Assim, esse trabalho busca demonstrar como os serviços públicos digitais em Curitiba são também propulsores das desigualdades de gênero e classe.

Curitiba tem se posicionado como um grande exemplo de "Smart City" no Brasil (Sousa, 2022). Esse novo modelo de cidade orienta os novos processos de construção de espaços e de práticas espaciais, a partir da implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nos mais variados espaços cotidianos. Parte-se do pressuposto de que a implementação da tecnologia é sempre a solução para os problemas sociais (Israel, Firmino, 2024). Assim, esses modelos de cidade focam sua transformação por meio da aplicação de tecnologias de mobilidade, de construção civil e de controle e segurança. As catracas com reconhecimento facial, as câmeras de prevenção a atitudes suspeitas, os ônibus com baixa emissão de CO₂, os totens multimídia de informação dos percursos, são alguns exemplos. Também há o emprego de tecnologias para prestação de serviços públicos, como emissão de certidões online, nota fiscal eletrônica, download de documentos e consultas de informações, agendamento de consultas e cadastro de matrículas (Nic.br, 2024b).

Partimos do entendimento de que a incorporação dos serviços digitais na vida cotidiana, devem ser analisados a partir da escala municipal, uma vez que os municípios são os principais responsáveis por prestar serviços de natureza social, como aqueles voltados

para a área da saúde, da educação, da assistência social e da mobilidade (Nic.br, 2024b). Ainda é importante pontuar que as cidades são fundamentais para a implantação dos governos eletrônicos a nível nacional. Em certo sentido, os governos locais são catalisadores das mudanças e das operações propostas pelos governos nacionais, pois as interações entre os serviços públicos e a população local nas cidades é mais próxima (ONU, 2022).

Assim, ainda que os serviços voltados para as áreas de saúde e educação possam facilitar a vida de mulheres e mães que, em uma sociedade patriarcal, são as principais responsáveis pelo trabalho de cuidado, garantindo menor deslocamento aos postos e escolas e evitando ausências no trabalho (Lobato, Silva, 2024), eles se inserem em uma realidade de acesso desigual às TICs, a nível global e local. Para investigar esse descompasso entre a digitalização dos serviços públicos e os desiguais acessos às TICs, realizaremos uma análise do sistema de cadastro escolar online de crianças de 0 a 3 anos na cidade de Curitiba.

METODOLOGIA

Há diversas abordagens para estudar as complexas geografias digitais. Além da materialidade da infraestrutura digital, destacam-se os processos que integram o digital à sociedade. As interações entre sociedade, espaço, relações de poder e suas transformações históricas enriquecem uma análise mais abrangente (Zook, McCanless, 2022).

Nesse contexto, este trabalho está estruturado em dois levantamentos bibliográficos. O primeiro busca analisar as relações políticas e administrativas dos serviços públicos digitais em Curitiba. Para isso, será realizado um levantamento dos órgãos administrativos, incluindo sua história, funcionamento, e a quantidade de equipamentos digitais a partir de textos acadêmicos, do site oficial do Instituto das Cidades Inteligentes (ICI) e da Agência de Notícias de Curitiba. Esse levantamento permitirá a caracterização dos órgãos e das instituições parceiras responsáveis pela execução dos serviços digitais no município. O segundo parte da investigação dos usos dos serviços públicos, com foco específico no sistema Cadastro Online, responsável pelo registro das intenções de matrícula online nas creches, que será analisado a partir do levantamento das publicações nos sites já citados e nas redes sociais da Prefeitura

Municipal de Curitiba. Por fim, para avaliar as possíveis contradições presentes nesse serviço, faremos uma análise de reportagens em meios de comunicação tradicionais, como jornais, televisão, entre outros.

O GOVERNO ELETRÔNICO DE CURITIBA

As práticas no ciberespaço dos governos eletrônicos são incorporadas a um território já concebido, com arranjos administrativos, valores constitucionais e práticas políticas próprias. Assim, há um rearranjo nos processos de governança, no qual as tecnologias de comunicação e informação podem potencializar as práticas democráticas, ampliando as consultas à população, a transparência do governo e a responsabilidade com o bem público (Braga, et al, 2008). Entretanto, também podem potencializar a desigualdade, que se manifesta na falta ou dificuldade de acesso à internet, no desconhecimento sobre esses serviços e na insegurança do compartilhamento dos dados da população (Nic.br, 2024b, Hermosilla, Lapostol, 2022; Zuboff, 2018; Israel, 2022).

Enquanto as cidades incorporam uma multiplicidade de identidades e trajetórias, as “smart cities” surgem como objeto de análise dos avanços e problemas relacionados às propostas de governos eletrônicos. Entretanto, esse processo é elaborado a partir do aumento da captura e análise de dados sobre os cidadãos, produzindo um governo guiado por decisões automatizadas e tecnocráticas (Kitchin, 2019). Segundo Larkin (2020), esse aparato tecnológico é também a materialização das práticas de governo, que partem de cópias de soluções implantadas em outros locais para alcançar a modernidade. Ainda, para o autor, a implantação de infraestruturas como estradas, encanamento, prédios, entre outros, são instalados como símbolos da melhoria dos espaços e são utilizadas como dispositivos imagéticos de poder político.

De maneira semelhante, as infraestruturas físicas que representam poder e modernização, como a implementação de tecnologias da informação em Curitiba, surgem como uma extensão dessas práticas. Esse processo teve início em 2005, com tecnologias voltadas ao transporte urbano, como os totens multimídia, cartões-transporte e a Central

156 (Sousa, 2023). O projeto de desenvolvimento de uma cidade inteligente teve início a partir de 2013, com a gestão de Gustavo Fruet. Essa gestão (2013-2016) buscou estabelecer parcerias com agências internacionais para implementação de ferramentas tecnológicas, como a Japan International Cooperation Agency (JICA) e Agência Sueca de Inovação VINNOVA, com propostas para mobilidade inteligente (Sousa, 2023). Em 2014, ocorreu a criação da Secretaria de Informação e Tecnologia (SIT). Esse movimento ocorreu após uma auditoria que constatou irregularidades no contrato do Instituto Curitiba de Informática (ICI) com a prefeitura (Sousa, 2023). Durante o período que existiu, a SIT ampliou o uso da tecnologia na administração municipal e desenvolveu o Portal Aprender, voltado à capacitação dos servidores municipais de Curitiba (Sousa, 2023).

A mudança de gestão de Curitiba, a partir de 2017, com o prefeito Rafael Greca, vai redirecionar o projeto de “smart city” implementado. O Instituto Curitiba de Informática assume o nome de Instituto das Cidades Inteligentes e passa a coexistir com a SIT, principalmente na gestão dos equipamentos eletrônicos da cidade. Entretanto, a SIT é encerrada em 2019, concentrando no ICI toda a base de dados da prefeitura (Sousa, 2023). Atualmente o Instituto faz a gestão de grande parte dos serviços públicos digitais da cidade, controlando assim os dados da população de Curitiba (Israel, 2022). Dentre alguns dos equipamentos de governança digital da cidade se destacam:

- Em 2002 foi desenvolvido o sistema e-compras para as compras públicas (Sousa, 2023, ICI,2024a);
- Central 156, que se constitui como o canal de comunicação entre a população e a Prefeitura de Curitiba, referentes a situações como alvará, coleta de lixo, iluminação, entre outros (Sousa, 2023);
- Em 2006 foram implementados de totens multimídia, que são uma alternativa de ter acesso aos itinerários de ônibus, rotas e pontos turísticos, endereços e telefones úteis (PMC,2010, ICI,2024a);

- Em 2008 foram implantados os primeiros pontos de Wifi Pública, atualmente os pontos estão espalhados por parques, praças e terminais a partir do acesso com o CPF e senha da Central 156 (ICI, 2024b, PMC, 2024a)
- Em 2017 o ICI desenvolveu o aplicativo Saúde Já, o aplicativo permite o agendamento de atendimento, confirmação de exames e acesso à carteira vacinal, enquanto a central realiza teleatendimento e teleconsultas (ICI, 2024b);
- Em 2019 foi desenvolvido o Cadastro Online, sistema que foi desenvolvido pelo Instituto das Cidades Inteligentes (ICI) para atender as demandas de vagas em creches do município (ICI, 2020);
- Em 2024 entrou em funcionamento o sistema ConecteFAS, disponibilizado para a Fundação de Ação Social (FAS) de Curitiba, para centralizar serviços de assistência social do município (ICI,2024c);
- A implantação da Muralha Digital, em 2021, com 1,9 câmeras instaladas em diversos pontos da cidade e integradas ao Centro de Controle Operacional (PMC,2023);

A partir disso, percebe-se que um instituto externo à prefeitura é o grande detentor dos dados que regem a governança pública da cidade de Curitiba (Israel, 2022). Esses equipamentos dividem-se entre aqueles voltados para a administração e gestão, como a Muralha Digital e ConectFAS, e os equipamentos digitais voltados para serviços prestados aos cidadãos (figura 1).

Figura 1 - Grid de serviços públicos digitais voltados ao cidadão



Fonte: organizado pela autora, 2024.

Assim, percebemos que em Curitiba a aplicação de tecnologia ocorre tanto em infraestruturas físicas como em infraestruturas voltadas para o social e humano. Entretanto, segundo Angelidou (2014), essas infraestruturas acarretam alguns problemas para a comunidade local. Em particular, há o risco de disparidade de acesso e conhecimento entre a população para utilizar esses equipamentos, que também produzem gentrificação espacial, com diferenciação social de habitação e lazer, bem como questões ligadas à vigilância da população e à transparência de dados.

Além disso, o desenvolvimento de uma gama variada de alternativas digitais forneceu à cidade reconhecimento como uma das cidades brasileiras mais inteligentes (Israel, 2022). Em 2023 foi eleita a segunda cidade mais inteligente do mundo, pelo Ranking Connected Smart Cities (ICI, 2023), enquanto em 2024 alcançou o título de comunidade mais inteligente do mundo Comunidade Mais Inteligente do Mundo pelo Intelligent Community Forum (ICI, 2024d). Esses rankings são utilizados como uma das principais estratégias de marketing e

construção de imaginário da cidade. Assim, ao analisarmos as redes sociais da Prefeitura de Curitiba, observamos uma série de postagens que remetem a rankings, a smart city, a inovação e a eventos relacionados à temática, como a expo smart (figura 2). Ainda, os rankings são a grande face da captura neoliberal das cidades, pois englobam um processo cada vez maior de quantificação, datificação, competição e comparação dos lugares (Morozov, Bria, 2019). Desse modo, esses prêmios muitas vezes desconsideram as dificuldades enfrentadas pela própria população ao utilizar as alternativas digitais disponíveis na cidade.

Cadastro Online

O Cadastro Online é uma plataforma desenvolvida pelo ICI (Figura 3), que possibilita o cadastro para intenções de vagas para crianças de 0 a 3 anos nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), na cidade de Curitiba. Essa plataforma passou a operacionalizar o sistema de matrículas da cidade a partir de outubro de 2019. Nesse sistema, cada responsável pode escolher até cinco CMEIs diferentes, e as preferências são classificadas de acordo com a pontuação atribuída a cada criança. A plataforma é dividida entre o Portal do Cidadão e o Portal Administrativo. O primeiro é voltado para as famílias realizarem o cadastro e acompanharem a classificação, enquanto o segundo é voltado para os gestores da secretaria, do núcleo e das escolas, para monitorar e indicar as vagas disponíveis. Após a vaga ser confirmada, o responsável tem um prazo de 10 dias corridos para apresentar a documentação necessária e garantir a vaga. Do contrário, todo o processo é cancelado (ICI, 2020).

Figura 3 - Página do Cadastro Online



Fonte: da autora, 2024.

O Cadastro Online pode ser acessado por meio do computador e de dispositivos móveis, não possuindo um aplicativo específico para essa função. A página possui uma breve explicação do sistema, a explicação da divisão de turma por idade, links de acesso rápido para o cadastro, a consulta à lista de espera, a informações para estrangeiros e uma lista de perguntas frequentes. Também são encontrados na página os links para as normativas legais para a matrícula online, como a Portaria nº36/2022 e a Instrução Normativa 08/2022. O link para o documento de Orientação de Matrícula aparece na página, mas não se encontra disponível.

Na sessão de perguntas frequentes, o processo de cadastro e os documentos necessários são explicados mais detalhadamente. Entretanto, a informação do tempo para realizar a matrícula é de seis dias, divergindo da informação do site do ICI. Também se nota que os responsáveis de crianças com deficiências e laudos específicos devem comparecer presencialmente nos núcleos de educação da regional para a apresentação dos documentos. Outra informação importante encontrada na página é que as pessoas sem acesso ao computador e celular ou sem condições de realizar a matrícula online também devem comparecer nos núcleos e CMEIs mais próximos.

Desde o seu surgimento, a plataforma enfrenta alguns problemas. Em fevereiro de 2020, o cadastro ficou fora do ar no primeiro dia de reabertura das matrículas, segundo o ICI, devido ao alto volume de acessos durante a madrugada (BandNews, 2020). Neste mesmo ano as informações sobre o cadastro online geraram confusões, pois a abertura do site precisou ser adiada do dia 03/02/2020 para o dia 12/02/2020, devido à não conclusão das matrículas dos cadastros realizados em outubro de 2019, e depois para o dia 13/02, após a estabilização do sistema (Paraná RPC, 2020).

Esses problemas não foram estabilizados com o passar dos anos. Ainda em 2024 muitas famílias encontram dificuldades em realizar o cadastro e achar vagas na rede pública de educação. Segundo reportagem do Brasil de Fato, as mães moradoras de ocupações não têm o pleno acesso à internet, tanto para realizar o cadastro como para receber informações sobre o processo (Brasil de Fato, 2024). A partir desse ponto, percebemos que mesmo que

a Prefeitura ofereça a alternativa de comparecer às Ruas da Cidadania² para realizar o cadastro, a falta de acesso à internet para que as famílias acompanhem o processo acarreta a perda da vaga nas creches.

Essas situações de vulnerabilidade refletem as desigualdades do país, em particular no que diz respeito ao acesso das mulheres às TICs. Segundo pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2020 apud Guimarães, 2021), mais mulheres acessam a internet exclusivamente pelos celulares do que homens. Para Guimarães (2021), esse fator incide mais fortemente sobre as mulheres pobres e negras do país. Ainda para a autora, o uso exclusivo do celular termina por limitar o “desenvolvimento das habilidades para uso das TIC” (p.141), mas também produz um afastamento cultural e político. O aparelho celular apresenta mais limitações frente às atividades que podem ser desempenhadas e aos planos móveis de acesso (Guimarães, 2021). Esse último fator é constatado por pesquisa do Instituto de Defesa do Consumidor (2021), indicando que 71% da classe DE acessa a internet por meio de 3G/4G e utiliza principalmente planos pré-pagos de celular. No entanto, esse acesso é restrito a uma média de 19 dias por mês para os usuários dessa classe. Conseqüentemente, esses usuários buscam o wi-fi na casa de parentes e amigos, no local de trabalho, ou em locais públicos como parques, praças e shoppings. Esses fatores impactam o uso dos serviços públicos digitais, com apenas 54% da classe DE utilizando alguma função do governo digital (Nic.br, 2022 apud Lobato, Silva, 2024).

Além das dificuldades de acesso às TICs, outro aspecto crucial que intensifica as desigualdades sociais no Brasil é a carência na educação infantil. Segundo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2024), apenas 37,76% das crianças de 0 a 3 anos foram atendidas no Brasil, em 2023. Entretanto, a demanda alcança 45,9% entre as crianças que necessitam de creches, segundo o Índice de Necessidade de Creches (INC), movido principalmente por fatores como pobreza e necessidade de trabalho das mães.

² As Ruas da Cidadania são sedes administrativas regionais nos bairros de Curitiba que oferecem serviços para a comunidade, funcionam como espaços para acesso a serviços da URBS, da Fundação de Assistência Social, Fundação Cultural de Curitiba, Sacolão da Família, Restaurante Popular, entre outros.

Para além das questões de acesso a TICs e educação infantil, outro desafio enfrentado por muitos moradores das ocupações urbanas de Curitiba é a exigência de comprovantes de residência para acessar serviços públicos, uma vez que muitos desses moradores não possuem esse documento. Contrariamente ao que era realizado no modelo antigo, no qual os moradores podiam ir até os Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e informar seus endereços e pedir informações, atualmente a Prefeitura não apresenta alternativas ao sistema de Cadastro Online (Brasil de Fato, 2024). Outro obstáculo enfrentado pelas famílias consiste na falta de resposta sobre as vagas na creche, na falta de entendimento do funcionamento da lista de espera para as creches e na falta de contato com as famílias³. A Associação dos moradores da Vila Torres relata que muitas mães não possuem conhecimento do funcionamento do sistema do Cadastro Online (Meio dia Paraná, 2024).

O período de cadastro também é um fator relevante. O sistema para cadastro de crianças de 0 a 3 anos permanece aberto durante o ano todo, com eventuais períodos de fechamento. Ao observar as publicações das redes sociais da Prefeitura de Curitiba, Instagram e Facebook, observamos que no período de 2020 a 2023 não há nenhuma publicação explicando o sistema, ainda que atualmente o Instagram da Prefeitura seja um importante meio de comunicação com a população. Nesse aspecto, ressalta-se que apenas duas publicações, no período de fevereiro de 2023 a março de 2024, são referentes ao Cadastro Online (Imagem 4). Nas publicações há uma pequena explicação do que as famílias necessitam fazer para o cadastro e a indicação do prazo de seis dias para a confirmação da vaga, mas não constam explicações do funcionamento do sistema. Nas postagens, encontramos diversos comentários das mulheres que apresentam dúvidas sobre o processo de cadastro, pontuação e tempo para conseguir a vaga dos seus filhos. Em suma, considerando as informações sobre a dificuldade de acesso ao sistema por mulheres das ocupações urbanas de Curitiba, ao compararmos a figura 2 com a figura 4, percebemos que embora a Prefeitura propague a visão da cidade como uma *"smart city"*, com investimento

³ Segundo reportagem do dia 15/02/2024 da RPC Curitiba, afiliada a TV Globo.

em tecnologias, essas infraestruturas não estão atreladas a uma melhoria de acesso aos serviços para a população.

Figura 4. Publicações sobre o Cadastro Online no Instagram da Prefeitura Municipal de Curitiba, entre 2020 e 2024



Fonte: organizado pela autora a partir do perfil do Instagram @curitiba_pmc, 2020-2024.

EVIDENCIANDO AS CONTRADIÇÕES:

O acesso ao mundo digital está inserido em uma sociedade desigual. As tecnologias da informação e comunicação não corrigem essa desigualdade apenas ao serem implantadas. Ao contrário, diversas formas de exclusão e acesso marginalizado às TICs se apresentam na vida real. Há exclusões devido ao local de residência, à idade, classe social, conhecimento, entre outros (Lobato, Silva, 2024).

As desigualdades no acesso aos serviços de educação afetam principalmente as mulheres (mães, avós, tias, irmãs) que, na divisão de trabalho da sociedade brasileira, são as principais responsáveis pelos cuidados com a casa, filhos e outros dependentes (Lobato, Silva, 2024). Desse modo, como os serviços digitais de cadastro em creches em Curitiba não contemplam plenamente as mulheres em situação de vulnerabilidade (social, habitacional, econômica, entre outras), acabam por agravar as dificuldades de acesso à educação para as crianças e de possibilidades de trabalho para as suas responsáveis. Ainda, o acesso deficitário à educação infantil acaba por perpetuar as desigualdades na sociedade brasileira e tornar mais difícil o desenvolvimento de habilidades importantes para as crianças, principalmente as mais pobres.

Assim, esse trabalho busca evidenciar as contradições presentes na cidade inteligente, reconhecendo que a implantação da tecnologia para os serviços públicos precisa considerar as barreiras físicas e sociais que impedem o acesso à Internet e, conseqüentemente, a esses serviços sociais. É esse aspecto que o “tecnossolucionismo” (Israel, Firmino, 2024) implantado e propagandeado em Curitiba parece ignorar, ao propor soluções que não abrangem toda a população e que colocam novos obstáculos para o fornecimento de serviços.

REFERÊNCIAS

ANGELIDOU, M. *Smart City policies: a spatial approach*. Cidades, v. 41, p. 3–11, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cities.2014.06.007>. Acesso em: 20/04/2024

BANDNEWS. *Famílias têm dificuldade de acessar cadastro online para vagas em creches; prefeitura investiga ataque hacker*. 2020. Disponível em: Últimas notícias | Famílias têm dificuldade de acessar cadastro online para vagas em creches; prefeitura investiga ataque hacker - Band News FM Curitiba. Acesso em: 20/05/2024.

BRAGA, L. V.; ALVES, W. S., FIGUEIREDO, R. M. C.; SANTOS, R. R.. *O papel do Governo Eletrônico no fortalecimento da governança do setor público*. Revista Do Serviço Público, v.59, n.1, p. 05-21, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.21874/rsp.v59i1.137>. Acesso em: 05/04/2024.

BRASIL DE FATO. *Mães de comunidade de Curitiba sofrem com dificuldade para conseguir vagas na educação infantil*. 2024. Disponível em: Mães de comunidade de Curitiba sofrem com | Direitos Humanos (brasildefato.com.br). Acesso em: 20/05/2024.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. *Um novo Índice de Necessidade de Creches (INC): incluindo crianças com deficiência e explorando um indicador de violência*. Porto Alegre, 2024. Disponível em: Índice de Necessidade de Creches (INC) - Primeira Infância Primeiro. Acesso em: 10/06/2024.

GUIMARÃES, F. L. *Discriminação em camadas: condição social e gênero*. In: BARBOSA, B.; TRESCA, L.; LAUSCHNER, T. (org). TIC, governança da internet, gênero, raça e diversidade: tendências e desafios. São Paulo: NIC.br, 202.

HERMOSILLA, M; P.; LAPOSTOL, P. *Limites para a transparência algorítmica*. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no setor público brasileiro: TIC Governo Eletrônico 2021. São Paulo, 2022.

INSTITUTO DAS CIDADES INTELIGENTES. *Plataformas do ICI permitem registro de intenção de vagas em CMEIs e escolas municipais de Curitiba*. 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20240424060647/https://cidadesinteligentes.org.br/conteudo/educacao/206>. Acesso em: 20/05/2024.

_____. *ICI: uma história de sucesso*. 2024a. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20240909152521/https://cidadesinteligentes.org.br/conteudo/uma-historia-de-sucesso/30>. Acesso em: 05/10/2024.

_____. *Tecnologia melhora gestão dos serviços da saúde municipal em Curitiba*. 2024b. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20240424071443/https://cidadesinteligentes.org.br/conteudo/saude/155>. Acesso em: 05/10/2024.

_____. *Nova solução desenvolvida pelo ICI centraliza serviços de assistência social de Curitiba*. 2024c. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20240522030940/https://cidadesinteligentes.org.br/noticias/nova-solucao-desenvolvida-pelo-ici-centraliza-servicos-de-assistencia-social-de-curitiba/2578>. Acesso: 20/05/2024.

_____. *Curitiba está no Top 3 das cidades mais inteligentes, tecnológicas e inovadoras do Brasil de 2023*. 2023. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20240618053846/https://cidadesinteligentes.org.br/noticias/curitiba-esta-no-top-3-das-cidades-mais-inteligentes-tecnologicas-e-inovadoras-do-brasil-de-2023/2522>. Acesso em: 15/05/2024.

_____. *Intelligent Community Forum elege Curitiba como Comunidade Mais Inteligente do Mundo*. 2024d. Disponível em: Intelligent Community Forum elege Curitiba como Comunidade Mais Inteligente do Mundo. Acesso em: 10/11/2024.

INSTITUTO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). *Barreiras e limitações no acesso à internet e hábitos de uso e navegação na rede nas classes C, D e E*. 2021. Disponível em: [idec_pesquisa_internet-movel-pelas-classes-cde.pdf](#). Acesso: 10/06/2024

ISRAEL, C.B. *Smart city: a digitalização do espaço urbano como governo algorítmico*. In: MOURA, R; FREITAS, O.L.C. (org). Curitiba: Reforma Urbana e Direito à Cidade. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

ISRAEL, C.B. FIRMINO, R. *Observatório das Metrôpoles. A cidade mais inteligente do mundo? Brasil de Fato*, 15/05/2024. Disponível em: Observatório das Metrôpoles. A cidade mais inteligente do | Cidades ([brasildefato.com.br](#)). Acesso em: 13/06/2024

LARKIN, B. *Políticas e Poéticas da Infraestrutura*. Revista *Anthropológicas*, ano 24, v. 31(2), p. 28-60, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2525-5223.2020.249895>. Acesso em: 20/05/2024.

LOBATO, F.H. SILVA, T.L.K. *Proposta de modelo inclusivo para o desenvolvimento para os serviços públicos digitais*. In: BARBOSA, B.; TRESCA, L.; RONCARATTI, L.; LENÓRIO, M.; MIELLI, R.; LAUSCHNER, T. (org). TIC, governança da internet, gênero, raça e diversidade: tendências e desafios. São Paulo: NIC.br, 2024.

MOROZOV, E.; BRIA, F. *A Cidade Inteligente: tecnologias urbanas e democracia*. Tradutor: Humberto Do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (Nic.br). (ed) *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no setor público brasileiro: TIC Governo Eletrônico 2013*. São Paulo: CGI.br, 2014. Disponível em: Cetic.br - Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC Governo Eletrônico 2013. Acesso em: 05/06/2024.

_____. (ed) *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros: TIC Domicílios 2023*. São Paulo: CGI.br, 2024a. Disponível em: Cetic.br - Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2023. Acesso em: 05/06/2024.

_____. (ed) *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no setor público brasileiro: TIC Governo Eletrônico 2023*. São Paulo: CGI.br, 2024b. Disponível em: Cetic.br - Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no setor público brasileiro - TIC Governo Eletrônico 2023. Acesso em: 05/06/2024.

Organização das Nações Unidas. Local E-Government Development. In. ONU (ed). UN E-Government Survey 2022. Nova York: Nações Unidas, 2022, cap. 3, p. 87-111.

MEIO-DIA PARANÁ. *Mães reclamam da falta de vagas em creches, em Curitiba*. Reportagem do dia 15/02/2022. Acesso em: 25/05/2024.

MOROZOV, E.; BRIA, F. *A Cidade Inteligente: tecnologias urbanas e democracia*. Tradutor: Humberto Do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

PARANÁ RPC. *Após problemas no site, cadastro online para solicitar vagas em creches municipais é normalizado*. 2020. Disponível em: Após problemas no site, cadastro online para solicitar vagas em creches municipais é normalizado | Educação | G1 (globo.com). Acesso em: 25/05/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA: *Cadastro Online:Login*. Disponível em: Login - Cadastro Online - Registro de Intenção de Vagas (curitiba.pr.gov.br). Acesso em

_____. *Cadastro Online: Perguntas Frequentes*. Disponível em: Perguntas Frequentes - Cadastro Online - Registro de Intenção de Vagas (curitiba.pr.gov.br). Acesso em: 20/05/2024.

_____. *Totens multimídia completam 4 anos com 12 milhões de acessos*. 2010. Disponível em: Totens multimídia completam 4 anos com 12 milhões de acessos - Prefeitura de Curitiba. Acesso em: 20/05/2024.

_____. *Prefeitos de todo país conhecem a Muralha Digital de Curitiba*. 2023. Disponível em: Prefeitos de todo país conhecem a Muralha Digital de Curitiba - Prefeitura de Curitiba. Acesso em: 15/05/2024.

SOUSA, L. M. R. *Curitiba Smart City: conceito, prática, hegemonia e dependência*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano. Curitiba, 2023.

ZOOK, M.; MCCANLESS, M. *Mapping the uneven geographies of digital phenomena: The case of blockchain*. The Canadian Geographer, v.66, n.1, p. 23–36, 2022.

ZUBOFF, S. *Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação*. In: BRUNO, F.; CARDOSO, B.; KANASHIRO, M.; GUILHON, M.; MELGAÇO, L. (Org). *Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem*. São Paulo: Boitempo, 2018.